

ELEMENTOS DA FONOLOGIA KANAMARI

**ADELINA VILMA MARQUES RIBEIRO
ARACI MARIA LABIAK
LINO JOÃO DE OLIVEIRA NEVES
(Operação Anchieta)**

**MARCIO SILVA
(Departamento de Lingüística-UNICAMP)**

I. INTRODUÇÃO

A literatura etnográfica registra a existência de três povos distintos denominados Kanamari, classificados como Pano, Aruak e Katukina. Os dados do presente trabalho referem-se apenas aos Kanamari Katukina, povo que se autodenomina Tâkâna. Este povo habita hoje uma parte do seu território tradicional, ocupando as regiões dos rios médio Juruá, baixo Itucumã, alto Jutaf, médio e alto Itaquaf, baixo Javari, médio Curuçá e médio Japurá. A população Kanamari atual é de cerca de 1.000 pessoas, distribuídas em 19 grupos locais. O contato entre este povo e agentes da sociedade nacional ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, com a penetração das frentes extrativistas.

A língua kanamari é de uso geral deste povo. O português é empregado apenas em situações de contato com agentes da sociedade envolvente. Existem pequenas variações dialetais (certos traços de pronúncia e alguns itens lexicais) na língua kanamari falada nas diferentes regiões.

Este trabalho tem como referência o kanamari falado na região do baixo rio Itucumã. Na sua elaboração, contou-se com a valiosa contribuição dos informantes Yode Tsemo (sexo masculino, idade aproximada de 36 anos) e Kaeware Aroa (sexo masculino, idade aproximada de 24 anos), na paciente checagem do material. O objetivo do trabalho é uma descrição dos níveis fonético e fonológico da língua falada pelos Índios Kanamari. Serão observados o conjunto de entidades fonéticas, aspectos da estrutura fonológica segmental, suprsegmental e seqüencial, e ainda alguns processos a eles relacionados. Além disto, este trabalho pretende servir como fundamento da ortografia proposta por seus autores.

Convenções empregadas neste trabalho:

V	vogal
V:	vogal longa
V Vi	vogais idênticas
V Vd	vogais distintas
SV	semi vogal
C	consoante
N	consoante nasal
#	fronteira de morfema
→	processo
\$	fronteira silábica
M	morfema
//	transcrição fonológica
[]	transcrição fonética
""	tradução
~	alternância

II. CONSOANTES

01. /p/, que realiza como [p̚], fricativa bilabial surda, depois de [h], e como [p], oclusiva bilabial surda, nos demais ambientes.

Ex.:

[ehpe'dz,ɪ]	“macaco suim”
[kɪh'pe]	“matamatá” (espécie de quelônio)
[pa'ma]	“papai”
[ba'po]	“pronto”

Obs.: Os empréstimos do português que contêm [f] são adaptados com [p̚].

Ex.:

[ka'pe]	“café”
['paka]	“faca”

02. /t/, que se realiza como [t̚], oclusiva alveodental surda em todos os ambientes.

Ex.:

[tɪh'tɔ̃]	“muito (intensidade)”
[mana'te]	“hoje”

03. /ts/, que se realiza como [t^s], africada alveolar surda (com brevíssima parte fricativa), ou como sua variante livre [t^s], idêntica à anterior, acrescida de palatalização, diante de /e/, /a/, e como [t^sʲ], africada alveopalatal surda, diante de /ã/, /o/.

Ex.:

[tsɹ'pɔ]	"nhambu"
[bah'tsɹ]	"veado"
[tsɹɹi'ko]	"estrela"
[ts.ara'tsa'ra]	"terçado, facão"
[a'tsa]	"meu, minha"
[tʃo'wi]	"machado"
[tʃo:]	"pupunha"
[tʃə'kə]	"liso, escorregadio"

04. /k/, que se realiza como [g], oclusiva velar sonora, quase sempre em fronteira de morfema*, seguido por consoante sonora (oral ou nasal) ou vogal, como [kʲ], oclusiva velar surda não-explodida, em final absoluto de enunciado, e como [k], oclusiva velar surda, nos demais contextos.

Ex.:

['hagna'hakʲ]	"a tucandeira ferrou"
[mogo'pə]	"filhote de anta"
[mokʲ]	"anta"
[wakakʲ]	"abacaxi"
[kɪrakʲ]	"pinta, mancha"
[ehke'ra]	"buriti"
[makə'ra]	"jacamim"
[te'ke]	"ariramba" (espécie de pássaro) (martin-pescador)
[natokʲ]	"acará" (espécie de peixe)
[o'pə]	"filhote"
[natogo'pə]	"filhote de acará"
[hakʲ]	"casa"
[ba]	"folha, mão"
[hag'ba]	"folha para cobrir casa"

* Em raríssimos casos, pode ocorrer [g] em fim de morfema, sem tal motivação.

05. //, que se realiza como [ʔ], oclusiva glotal, em todos os ambientes.

Ex.:

[da'ʔãŋ]	"vamos embora"
[tʃo'ʔi]	"nosso dente"

06. /b/, que se realiza como [b], oclusiva bilabial sonora, em todos os ambientes.

Ex.:

[bɪ'tsɪ]	“lagarta, berne”
[v'ba]	“tabaco”
[bowa'wa]	“novo (a)”

07. /d/, que se realiza como [d,], oclusiva alveolar sonora palatalizada, diante de /e/ segundo de vogal, e como [d], oclusiva alveolar sonora, nos demais ambientes.

Ex.:

[ka'd,ɪo]	“coruja”
[wa'd,ɪa]	“lua”
[e'dekʲ]	“você”
[pa'da]	“cuia”
[dõŋ]	“peixe”

Obs.: Registram-se dois dados onde [d] alterna com [g]:

[wa ^o 'd,ɪ] ~ [wa ^o 'gɪ]	“chegar”
[yv'de ^a] ~ [yv'g ^e a]	“irmã”

08. /dj/, que se realiza como [dʒ,], africada alveolar sonora com brevíssima parte fricativa palatalizada, em todos os contextos.

Ex.:

[ka'dʒ, o]	“jacaré”
[dʒ, aʲ 'kõŋ]	“traíra”

09. /h/, que se realiza como [h], fricativa glotal sussurrada, em início de morfema, e como [h̃], fricativa glotal murmurada, entre duas vogais e antes de consoante sonora.

Ex.:

[pa'h _a]	“podre”
[h _a 'dʒ, a]	“macaco preto”
[ho'mo]	“rede de dormir”
[do'h̃ãŋ]	“casar”
[t _a k _a 'h̃ɪ]	“corte, golpe”

10. /hw/, que se realiza como [h^u], fricativa glotal sussurrada com arredondamento labial, em todos os ambientes.

Ex.:

[h ^u ã]	“avó”
[tʃ ^v n'h ^u ak ⁱ]	“tucano”
[h ^u ɛ]	“muito” (quantidade)”

11. /m/, que se realiza como [m], nasal bilabial sonora, em todos os ambientes.

Ex.:

[mo'ɾo]	“pote de cerâmica”
[tʃo'mãŋ]	“cutia”
[kamv'd,eã]	“macaco barrigudo”

12. /n/, que se realiza como [n,], nasal alveolar sonora palatalizada diante de /e/ seguido de vogal, e como [n], nasal alveolar sonora, nos demais ambientes.

Ex.:

[na'tok ^ɾ]	“acará”
[ko'nɛ]	“fala”
[n,eã]	“seio”

13. /nh/, que se realiza como [ñ], nasal alveopalatal sonora, em todos os ambientes.

Ex.:

[ñã]	“grande”
[mvñã'hɛ]	“mel de abelha”

14. /w/, que se realiza como [w], semivogal labial, em todos os ambientes.

Ex.:

[wata'hɛ]	“água”
[ma:wĩŋ]	“bicho preguiça”
[kɛ'wã]	“paca”

15. /r/, que se realiza como [ɾ], “tap” alveola sonoro, em meio de palavra.

Ex.:

[mapɾ'ɛɛ]	“sucuriju”
[wa'ɾo]	“papagaio”
[kɛ'ɾɛ]	“periquito”

Obs.: Em algumas palavras estrangeiras, ocorre [ɾ] em posição inicial.

Ex.:

[ɾa'mɿ]	“cipó- uasca; ayawasca” (empréstimo do Kulina)
[ɾo'no]	“nome próprio masculino” (empréstimo do Kaxinauá)

16. /y/, que se realiza como [y], semivogal palatal, em todos os ambientes.

Ex.:

[yo'něŋ]	“piolho”
[ko'ya]	“caçuma” (bebida de macaxeira cozida)

III. VOGAIS:

01. /e/, que se realiza como [e] ou [ɿ], vogais anteriores não arredondadas média e média-alta respectivamente, em variação livre, na posição núcleo de sílaba, e como [e̞] ou [ɿ̞], semivogais de qualidade idêntica, depois de vogal núcleo de sílaba.

Ex.:

[ts,a'hěŋ]	“gordo”
[ɿhta'to]	“bicho de pé”
[hi'na]	“buscar”
[ts,a'h'něŋ] ~ [ts,a̞'h'něŋ]	“comprido”

02. /o/, que se realiza como [o] ou [ʊ], vogais posteriores arredondadas média e média-alta respectivamente, em variação livre, na posição núcleo de sílaba, como [o̞] ou [ʊ̞], semivogais de qualidade idêntica, depois de vogal núcleo de sílaba, e como [ɔ], vogal posterior arredondada aberta, em sílaba aberta quando precedida por /k/.

Ex.:

[kawa'dz,o]	“quati”
[opa'ts,ěŋ]	“criança”
[koh'kɔ]	“patinho do mato”
[ba̞'h'něŋ]	“roçado”
[na̞ʊ'na̞ʊ] ~ [na̞̞'o'na̞̞'o]	“corta-água” (espécie de pássaro aquático)

03. /â/, que se realiza como [ə] ou [ʲ], vogais posteriores não-arredondadas média-alta e alta respectivamente, em variação livre, na posição núcleo de sílaba, e como [ə̞] ou [ʲ̞], semivogais de qualidade idêntica, depois de vogal núcleo de sílaba.

Ex.:

[kawahts,ɿ'něŋ]	“tracajá”
[ma'ɿə]	“tatu”

[təkana'baⁱ] ~ [təkana'ba^ə] "pajé"

04. /a/, que se realiza como [ʌ], vogal central média, em sílaba travada por consoante nasal, e como [a], vogal central baixa não arredondada, nos demais ambientes.

Ex.:

[kɛɾh'pãŋ]

"batata doce"

[a^u'tana]

"baixar o rio" ou "descer o rio"

[da'pə]

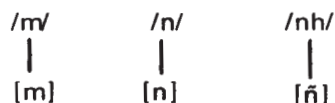
"pupu" (fruto silvestre)

IV. PROCESSOS FONOLÓGICOS:

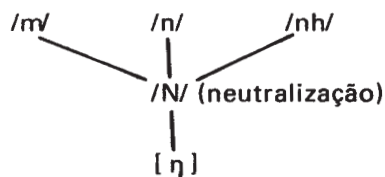
01. Neutralização das consoantes nasais /m/, /n/, /nh/, em final de sílaba:

As consoantes nasais acima apresentam as respectivas realizações fonéticas [m], [n], [ñ], em início de sílaba. Em final de sílaba, ocorre apenas o som [ŋ], e tal som nunca ocorre em início. Assim, [ŋ] pode ser interpretado como a realização fonética de um arquifonema nasal /N/, produto da neutralização do traço "ponto de articulação". Esquemáticamente, temos:

em início de sílaba



em final de sílaba



Ex.:

[tšãŋ]

"rato"

[hẽŋ]

"chuva"

Obs.: Em alguns poucos casos, o som [ŋ] pode não ocorrer, mas o seu efeito sobre a vogal imediatamente antecedente (ver "nasalização regressiva") estará sempre presente.

02. Nasalização regressiva:

A ocorrência de uma consoante nasal em fim de sílaba (/N/) provoca a nasalização da vogal imediatamente antecedente. Esquemáticamente, temos:

$$V \ N \neq \longrightarrow \tilde{V} \ N \neq$$

Ex.:

[tɔ̃ɣ] "cesta de folha"
 [wa'nĩɣ] "vento"

Obs.: A esta regra de nasalização, associa-se um outro processo, que denominaremos "levantamento do /a/", que pode ser observado no esquema abaixo:

$$a \ N \neq \longrightarrow \Lambda \ N \neq$$

Ex.:

[tv:ʔʌɣ] "aquele"
 [no'mʌɣ] "não mexer"

03. Nasalização progressiva:

A ocorrência de uma consoante nasal freqüentemente provoca uma ligeira nasalização da vogal subsequente, na maior parte dos casos, opcional.

Ex.:

[no'mũe] "piauí"

Além disso, este processo provoca um pequeno levantamento da vogal, como em [dʒːaɦv'mẽ], "nome próprio".

04. Redução vocálica:

Quando ocorre encontro entre vogais distintas, se uma delas é /a/, a outra se torna semivogal. Se uma delas é /e/, esta se torna semivogal. Se nenhuma delas é /a/ ou /e/, então a segunda vogal se torna semivogal.

Ex.:

[takəna'baʔ] "pajé"
 [wa'd,ea] "batata do mato"
 [tːaːh'nĩɣ] "comprido"
 [paːh'nĩɣ] "animal que vive nos galhos das árvores"
 [ka,d,eo] "coruja"
 [dːokʔ] "partícula intensificadora"
 [kɪ'poe] "cabelo"
 [kawəh'beʔ] "jabuti"

05. Crase:

Duas vogais idênticas contíguas são pronunciadas como uma única vogal normalmente alongada, quando ocorrem na última sílaba do morfema. Esquemáticamente, temos:

V V_i # → V

Ex.:

[p o t̃sɔ̃]	“japó”
[p o]	“ovo”
[p o t̃sɔ̃ : ' p o]	“ovo de japó”
[t̃]	“dente”
[' k a : k i]	“quebrar”
[t̃ h ' k a : k i]	“dente quebrou”
[i :]	“pé”
[i : ' k a : k i]	“o pé quebrou”

Obs.: Ver observação sobre a ocorrência de vogais na sílaba, no final do trabalho.

06. Inserção de “h”:

A inserção de “h” em fronteira de morfema é um dos processos mais complexos da fonologia kanamari, e até o momento não dispomos de uma explicação satisfatória para o fenômeno, que, do ponto de vista fonético, traduz-se numa aspiração, e ocorre apenas em alguns contextos.

a) Contextos onde se verifica a inserção de “h” em fronteira de morfema:

č — č	
[h ɔ̃]	“terra”
[m ĩ]	“buraco”
[h ɔ̃ h ' m ĩ]	“buraco na terra”

č — c	
[b ɛ̃]	“mutum”
[p o]	“ovo”
[b ɛ̃ h ' p o]	“ovo de mutum”

č — sv	
[t v : ' ʔ ã̃]	“aquele”
[w a ' p a]	“cachorro”
[t v : ' ʔ ã̃ h w a ' p a]	“aquele cachorro”

V — C	
[w a]	“rio”

[bɛ̃y] "mutum"
 [wah' bɛ̃y] "mutum do rio" (pato selvagem)

v — ċ
 [wa] "rio"
 [na'ki] "em, de"
 [wah na'ki] "no rio"

SV — c
 [waʔ] "caba, marimbondo"
 [tsɛ'kə] "morrer"
 [waʔ h tsɛ'kə] "a caba morreu"

SV — ċ
 [waʔ] "caba, marimbondo"
 [ña] "grande"
 [waʔ h ña] "caba grande"

b) Contextos onde nunca se verifica a inserção do "h":

C — c
 [bakʔ] "bom"
 [tə] "não, negação"
 [bak'tə] "ruim"

C — ċ
 [hakʔ] "tucandeira" (espécie de formiga)
 [na'hakʔ] "ferrar ou picar"
 [hagna'hakʔ] "a tucandeira ferrou"

C — v
 [mokʔ] "anta"
 [o'pə] "filhote"
 [mo go'pə] "filhote de anta"

C — SV
 [wa'ɾo] "papagaio"
 [tv'he kʔ] "olhar lá"
 [tvhegwa'ɾo] "olhe o papagaio"

ċ — v
 [bɛ̃y] "mutum"

[opə]	"filhote"
[beŋo'pə]	"filhote de mutum"
V — V	
[oba'wa]	"nhambu"
[wa'pa]	"filhote"
[cba.wawa 'pa]	"filhote de nhambu"
V — SV	
[oba'wa]	"dois"
[wa'pa]	"cachorro"
[obawawa'pa]	"dois cachorros"
VV — C	
[tʃo:]	"pupunha"
[paɾa'nĩŋ]	"estar, ser amarela ou madura"
[tʃo:paɾa'nĩŋ]	"pupunha amarela ou madura"
VV — Ć	
[tʃo:]	"pupunha"
[ña]	"grande"
[tʃo:ñañĩŋ]	"pupunha está grande"
VV — SV	
[po'tʃo:]	"japó"
[wəɾə'ʔĩŋ]	"pescoço"
[po'tʃo:wəɾə'ʔĩŋ]	"pescoço de japó"
SV — V	
[wa'wa]	"vênus"
['anĩŋ]	"ser/estar"
[wa'wa'anĩŋ]	"é vênus"
SV — SV	
[na°na°]	"corta-água"
[wəɾə'ʔĩŋ]	"pescoço"
[na°na°wəɾə'ʔĩŋ]	"pescoço de corta-água"

Este processo pode ser descrito da seguinte maneira: insere-se um **h** entre dois morfemas **ou** quando por o primeiro morfema termina por

consoante nasal e o segundo começa por consoante nasal, consoante oral ou semivogal; ou quando o primeiro morfema termina por vogal precedida por vogal diferente, consoante oral ou semivogal, e o segundo morfema começa por consoante oral ou consoante nasal.

07. Acento:

Todos os morfemas-raízes kanamari são oxítonos. Os prefixos são sempre átonos. Há sufixos átonos e tônicos.

Ex.:

[w a h ' t e ŋ]	“igarapé pequeno”
[k i ŋ ' h ɪ]	“voltar”
[o ' m ɔ ŋ]	“pau”
[k o n o h ' m ɔ ŋ]	“irara”
[k o d o]	“céu, alto”
[d a p o ' k e]	“cair”
[ɪ b a t s a ' w a]	“minha esposa”

A ocorrência de uma palavra paroxítona em kanamari indica normalmente a presença de um sufixo átono na última sílaba. Até o momento, é possível afirmar que o acento em kanamari é previsível por regra geral.

08. Síllaba:

a) Os padrões silábicos em kanamari são os seguintes:

# CV	# V	# CVV	# VV	(em início do morfema)
CV	V	CVV	VV	(em meio de morfema)
CV #	V #	CVV #	CVC #	VC # (em fim de morfema)

b) Quadro de ocorrência de fonemas nas síllabas:

Co

Consoantes:

#CV	ou	#CVV	C	= todas, com exceção de /ʔ/ e /ɬ/ *
CV	ou	CVV	C	= todas
VC#	ou	CVC#	C	= apenas /k/ e /N/

* ver item II. 15.

Vogais: Não há restrição quanto à ocorrência de vogais nos diferentes padrões silábicos.

V. QUADROS FONÉTICOS:

Vogais:

Posição vertical da língua \ Posição horizontal da língua	anterior não arredondado	central não arredondado	posterior não arredondado	posterior arredondado
média-alta	ɨ ỹ		ɤ	ʊ ỹ
média	e ě	Ǻ	ə ǻ	o õ
média-baixa		ẽ		ɔ
baixa		a		

Obs.: O til [~] indica nasalidade da vogal, e o diacrítico [,], palatalização.

Consoantes:

Modos de articulação \ Pontos de articulação	bilabial	alveo dental	alveolar	alveo palatal	palatal	velar	glotal
surda oclusiva sonora	p	t				k	ʔ
	b	d d,				g	
surda africada sonora		ts ts	tʃ				
		dz					
surda fricativa sussurrada murmurada	ɸ						
nasal sonora	m		n ŋ	ɲ		ŋ	
tap			ɾ				
semivogal (aproximante)	w				y		

VI. ORTOGRAFIA:

A proposta ortográfica formulada neste trabalho foi elaborada com base na análise fonológica acima. Procurou-se elaborar um sistema de escrita da língua kanamari que incorporasse, sempre que possível, símbolos com valores correspondentes aos da ortografia da língua portuguesa.

fonema	som	letra
/p/	[p ɸ]	"p"
/t/	[t]	"t"
/ts/	[tʰ tʰ tʰ]	"ts"
/k/	[k ɣ kʰ]	"k"
/ʔ/	[ʔ]	" "
/b/	[b]	"b"
/d/	[d ɣ d,]	"d"
/dj/	[dʒ,]	"dj"
/h/	[h h]	"h"
/hw/	[hʷ]	"hw"
/m/	[m]	"m"
/n/	[n n]	"n"
/nh/	[ñ]	"nh"
/w/	[w]	"w"
/y/	[y]	"y"
/e/	[e ɛ e ɛ]	"e"
/o/	[o ɔ o ɔ]	"o"
/â/	[ə ɨ ə ɨ]	"â"
/N/	[ŋ]	"m"
/r/	[r]	"r"
/a/	[a ɛ ã]	"a"

VII. DADOS SUPLEMENTARES:

Apresentaremos, agora, alguns dados suplementares transcritos foneticamente, acompanhados de suas respectivas transcrições ortográficas e das suas traduções:

1. [n ^h ɛ a ^h ma]	neama	"mãe"
2. [h ^h a]	kwa	"avó"
3. [tʰ s ^h ɛ ɛ k o]	tsereko	"estrela"
4. [h t a ^h n o]	e tano	"fogo"
5. [k o d o h o ^h m i ŋ]	kodo omem	"nuvem"
6. [o ^h m i ŋ]	omem	"fumaça"
7. [w a t a ^h h i]	watahe	"água"
8. [w a h ^h d a k ^h]	wa dak	"lago"
9. [w a h ^h t e ŋ]	wa tem	"igarapé pequeno"
10. [o ^h m ã ŋ]	omam	"árvore, pau"

11. [d̃ɲ]	dam	"caminho"
12. [po:'dak']	poodak	"canoa de casca de árvore"
13. [t̃sowiwɪ'ɾo]	tsowewero	"anzol"
14. [t̃s, a r a t̃' a 'ɾ a]	tsaratsara	"terçado"
15. [ta'wa]	tawa	"macaxeira"
16. [ko'ya]	koya	"caiçuma"
17. [ma:ko'na]	maakona	"cará (tubérculo)"
18. [na'ts,ɪ]	natse	"milho"
19. [wa'kak]	wakak	"abacaxi"
20. [kapa'yo]	kapayo	"mamão"
21. [ta'wɪ]	tawe	"goiaba"
22. [komam̃ɲ]	komamem	"ingá"
23. [d̃z, ɲ]	djam	"açai"
24. [dwa'no]	awano	"borboleta"
25. [kaw̃ɲpoh̃h̃ɲ]	kawam po nem	"arara vermelha"
26. [t̃sɪy'h̃'ək']	tsomhwāk	"tucano"
27. [ta'bu]	tabe	"jacu"
28. [wa'ɾo]	waro	"papagaio"
29. [wa'h̃'b̃ɲ]	wa bem	"pato selvagem"
30. [nokona'na]	nokanana	"tucunaré"
31. [wə]	wā	"pirarucu"
32. [mamor̃ɾə]	mamorā	"matrinchã"
33. [kawah̃t̃s'e'ñɲ]	kawâ tsenem	"tracajá"
34. [kawah̃ña'ñɲ]	kawâ nhanem	"tartaruga"
35. [ka'dz, o]	kadjo	"jacaré"
36. [mapɪ'ɾɪ]	mapere	"cobra d'água"
37. [bot̃s, ɲ]	botsam	"aranha"
38. [bah'ts,ɪ]	ba tse	"veado"
39. [wɪ'ɾɪ]	were	"queixada"
40. [waɾɪka'ma]	warekama	"capivara"
41. [h̃ə'dz, a]	hâdja	"macaco preto"
42. [horo'ɾo]	hororo	"macaco parauacu"
43. [ba]	ba	"folha, mão"
44. [ba k̃ɲh̃kɪ'ɾak']	bakom kerak	"unha"
45. [mat̃s, a h̃'ɾak']	matsa dak	"orelha"
46. [i'ko]	eko	"olho"
47. [ki'poe]	kepoe	"cabelo"
48. [i'nu]	eno	"longe"
49. [pa'ma]	pama	"pai"
50. [pa'ko]	paeko	"avó"

51. [wadʒ, a]	wadja	"lua"
52. [tʰsɿŋ]	tsam	"sol"
53. [hẽŋ]	hem	"chuva"
54. [kodoh kɿriã'nĩy]	kodo kereanem	"trovão"
55. [wa'nĩy]	wanem	"vento"
56. [wahñã'nĩy]	wa nhanem	"o rio é grande"
57. [ɿtʰsɿ'nĩy]	etsonem	"mata"
58. [hak]	hak	"casa"
59. [ba ^o h'nĩy]	baõ nem	"roçado"
60. [kotʰsɿ'ɿo]	kotsero	"faca"
61. [tʰsɿ'wɿ]	tsowe	"machado"
62. [tawa' bɿ]	tawabe	"farinha de macaxeira"
63. [kɿɿh'pɿŋ]	kere pam	"batata doce"
64. [wa'deã]	wadeã	"batata do mato"
65. [ma ^o na'ĩŋ]	maõna'am	"cana"
66. [ba'ɿɿ]	bare	"banana"
67. [p ^o ɿɿh'kɿ]	peorã ke	"caju"
68. [boɿɿoh'dakʰ]	boro dak	"maracujã"
69. [tʰsɿ:]	tsoo	"pupunha"
70. [ɿh'ke'ɿã]	e kera	"buriti"
71. [bẽŋ]	bem	"mutum"
72. [kawɿŋpaɿã'nĩy]	kawam paranem	"arara amarela"
73. [po'tʰsɿ:]	potsoo	"japô"
74. [kɿ'ɿɿ]	kere	"periquito"
75. [bo'ɿakʰ]	borãk	"juriti"
76. [ɿh'nĩŋ]	e nam	"morcego"
77. [dʒ, a'kõŋ]	djaekom	"trafra"
78. [ba'makʰ]	bamak	"pacu"
79. [pa ^o 'ɿã]	paorã	"aruanã"
80. [kawõh'bo ^o]	kawã boã	"jabuti"
81. [kawõh'kɿñã'nĩy]	kawã kenhanem	"cabeçudo" (quelônio)
82. [hɿh'nĩŋ]	he nam	"raia"
83. [hɿh'pɿŋ]	he pam	"cobra"
84. [mokʰ]	mok	"anta"
85. [hɿ'tʰsɿŋ]	hetsam	"caititu"
86. [kɿ'wã]	kewa	"paca"
87. [pɿda]	peda	"onça"
88. [kadɿkɿ'ɿɿ]	kadekere	"macaco de cheiro"
89. [ka'e'na]	kaena	"macaco guariba"
90. [ba'kõŋ]	bakom	"dedo"

91. [ʌ]	e	“dente”
92. [kʌ]	ke	“cabeça”
93. [mana'te]	manate	“hoje”
94. [tiya'hɔy]	teyaham	“amanhã”
95. [ɛnu'ta]	enotâ	“perto”
96. [ki'dakʰ]	kedak	“velho”
97. [ñã'nĩy]	nhanem	“ser, estar grande”
98. [ki'tɔy]	ketam	“dormir”
99. [bowa'wa]	bowawa	“novo”
100. [ts'iñĩy] ou [ts'iñĩy]	tšenem	“ser, estar pequeno”
101. [aʰ]	ae	“sim”

OBSERVAÇÃO:

Em Labiak e Neves, 1985, os autores valeram-se de uma grafia provisória para a apresentação das palavras e expressões da língua nativa. Fornecemos a seguir a lista destes itens, na forma em que aparecem na publicação citada e na ortografia proposta pelo presente trabalho.

grafia provisória	ortografia proposta	tradução
1. padjá	padja	“tamanduá bandeira”
2. torê	tore	“paneiro”
3. Bem Djapá	Bem Djapa	“gente do mutum”
4. Wiri Djapá	Were Djapa	“gente da queixada”
5. Wadjo Paranim Djapá	Wadjo Paranem Djapa	“gente do macaco caí- rara”
6. Kadjikiri Djapá	Kadekere Djapa	“gente do macaco de cheiro”
7. Tâkâna	Tâkâna	“autodenominação Ka- namari”
8. warapekom	warapekom	“fruta silvestre”
9. koyá	koya	“caçuma”
10. Kuhaná	kohana	“festa kanamari”
11. Pidá	Peda	“festa kanamari”
12. Apahnaném	Apa nanem	“festa kanamari”
13. Adjiabá	Adjaba	“festa kanamari”
14. Pidahnhaném	Peda nhanem	“festa kanamari”
15. ipá	epa	“canto”
16. Adjiabá nakone	Adjaba nakone	“fala do Adjaba”

17. koamá	koama	"vestimenta para festas"
18. tawá	tawa	"macaxeira"
19. kamodja	kamodea	"macaco barrigudo"
20. towâhném	towâ nem	"diadema enfeitado"
21. keetá	keeta	"diadema simples"
22. odjaki	odjake	"primeira menstruação"
23. Mahoaném	Mahwanem	"ritual de saudade dos mortos"
24. obadem	obadem	"rapé"
25. tsakoroná	tsakorona	"folha de efeito alucinógeno"
26. ramí	rame	"uasca, espécie de cipó"
27. marinawá	marenawa	"liderança do ritual do rame"
28. mok dak	mok dak	"couro de anta: ritual do peixe-boi"
29. pokakom	pokakom	"alguidar"
30. morô	moro	"pote de cerâmica"
31. koyaporá	koya porá	"pedaços cozidos de macaxeira"
32. hay hay	hae hae	"brincadeira kanamari"
33. kerewenô	kereweno	"brincadeira karamari"
34. tserê	tsere	"brincadeira kanamari"
35. marâ	marâ	"tatu; brincadeira kanamari"
36. tom	tom	"cesta de folha de palmeira"
37. torêkompomhaném	torekompomhanem	"balaio"
38. badjô	badjo	"abano para fogo"
39. djam'am	djam'am	"penerai"
40. tsawâh	tsawâ	"prato de cerâmica"
41. tsawâhkom	tsawâ kom	"prato pequeno de cerâmica"
42. tekom	tekom	"pote para tabaco"
43. horê	hore	"buzina de cerâmica"

Obs.: Para uma definição mais precisa dos termos acima, veja-se Labiak e Neves, 1985.

BIBLIOGRAFIA

ABERCROMBIE, Davi. 1967. Elements of General Phonetics. Edinburgh University Press.

HYMAN, Larry. 1975. Phonology: Theory and Analysis. Holt-Rinehart & Winston.

LABIAK, Araci & NEVES, Lino João de O. 1985. Aspectos da Cultura Kanamari. Operação Anchieta.